



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: Construindo Juntos o “Pezinho de Jatobá”
Construyendo Juntos el “Pezinho de Jatobá”

EJE: Comunicación y extension

AUTORES: Ana Rita VIDICA, Maria Júlia PASCALI , Lara Lima SATLER, Marcelo Javier Aguirre MARQUEZ, Suzany Newbartth ARAÚJO

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Universidade Federal de Goiás

CONTACTOS: anavidica@gmail.com, julia.pascali@gmail.com, satlerlara@gmail.com, marcelojaguirre@gmail.com, newbartthsuzany@gmail.com

RESUMEN

Este texto contém reflexões sobre possibilidades de criações coletivas e comunicação comunitária no Projeto “Pezinho de Jatobá”, projeto de extensão da Faculdade de Comunicação e Bibliotecnomia da Universidade Federal de Goiás (FACOMB-UFG), vinculado também à pesquisa e à extensão. O projeto, existente desde 2001, realizado a partir de ações de sensibilização ambiental e exercícios de cidadania, através de atividades lúdicas baseadas em valores e critérios do Novo Paradigma, que acontecem no bairro Shangri-lá, próximo ao campus da referida Universidade, em Goiânia, na região Centro-Oeste do Brasil. Como estas atividades se convertem em um estímulo à participação direta das crianças do bairro, no processo comunicativo? Partindo de conceitos da educomunicação, o texto se propõe a refletir sobre a produção coletiva do projeto, considerando muito mais a vivência do processo, sob a égide da democracia profunda e da Sincronicidade, do que o produto final.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



“o mundo não é finito e as experiências não são acabadas”

Raimundo Martins e Irene Tourinho¹

Caminho²

Cá dentro de mim

Posso entrar?

E onde estou?

Não sei... Não sei

Mas meus passos me levam

O vento me leva,

E ouço o chamado, o seu chamado

Que como o vento, uiva em meu ouvido

O que você diz?

Será que consigo escutar...e falar junto?

Escutar Falar Ar

Ar que respiro

Respiramos juntos

Juntos

Escutar

Falar

Sentir

Viver

Assim como a poesia propõe, o escutar, falar, sentir e viver junto, este texto também. Ele fora construído a dez mãos, a partir das vivências e sensações provocadas pelas atividades e participação do projeto de extensão “Pezinho de Jatobá” e da experiência de construção coletiva da disciplina “Sincronicidade e Comunicação: criação coletiva”. Assim,

¹ MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. (Orgs.) *Educação da cultura visual: conceitos e contextos*. Santa Maria: Ed. da UFMS, 2011.

² A poesia “Caminh(amos)” foi criada a partir de uma vivência de sensibilização, conduzida pela Prof^a. Dra. Maria Júlia Pascali, durante a disciplina “Sincronicidade e Comunicação: criação coletiva”, ministrada pelas três professoras autoras deste texto.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



ecos de cinco vozes começam a se encontrar e dar corpo a gritos, hora uníssonos, hora dissonantes. A unidade está no querer estar e construir de maneira coletiva. E, o dissonante, está na particularidade de cada voz. A Prof^a. Ms. Ana Rita Vidica apresenta o projeto “Pezinho de Jatobá”, a Prof^a. Lara Lima Satler mostra a relação com a educomunicação, a Prof^a. Maria Júlia Pascali revela conceitos da Sincronicidade e do novo Paradigma e os discentes Suzany Newbarth Araújo e Marcelo Aguirre colocam seus depoimentos a partir de suas experiências no projeto em questão. Assim, estas vozes se cruzam e entrecruzam, criando o grito do fazer coletivo.

1. O “Pezinho de Jatobá”³

O projeto “Pezinho de Jatobá, criado em 2001, pela Professora da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia-UFG, Ms. Lisbeth Oliveira, hoje, coordenado por mim, prof^a. Ms. Ana Rita Vidica⁴, tem como objetivo principal a sensibilização ambiental. Quando o projeto fora criado, eu era estudante do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda e pude descobrir, por meio dele, com a Prof^a. Lisbeth Oliveira, hoje minha colega, uma outra maneira de ver e conceber a comunicação, que vai além dos meios e pode ser plural, quando se propõe a dialogar com o outro.

A minha participação, inicialmente, estava limitada ao registro fotográfico do projeto. Contudo, ao estar junto com a comunidade, é impossível ficar sempre atrás da câmera e não se colocar diante dela, se misturando com o local, o bairro Shangri-lá⁵ e os seus moradores. Então, acabei me envolvendo no processo, participando das atividades de maneira mais integral, possibilitando um envolvimento mais profundo. Ao me graduar, continuei frequentando o projeto, na medida do possível, pois trabalhava em outro local e nem sempre conseguia comparecer. Ao me tornar professora da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, há 3 anos, reestabeleci o vínculo institucional e pude voltar a participar de maneira mais efetiva.

Contudo, a minha leitura do projeto era outra, até porque eu era outra também e, percebia a necessidade de estar mais junto, de ouvir os meus anseios e dos participantes

³ Contribuição da Profa. Ms. Ana Rita Vidica.

⁴ Hoje, além do projeto estar à extensão, está vinculado à pesquisa (ao Núcleo de Pesquisa em Teoria da Imagem) e ao ensino (com a disciplina de Núcleo Livre “Sincronicidade e Comunicação : criação coletiva” ministrada pelas docentes autoras deste texto – Ms. Ana Rita Vidica Fernandes, Lara Lima Satler e Dra. Maria Julia Pascali).

⁵ Mais adiante serão pontuadas questões sobre o bairro e o projeto em si.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



do projeto e pensar de forma coletiva a proposição das atividades. Então, ao assumir a coordenação do projeto⁶, no início de 2011, pude, a partir destas reflexões, assumir de maneira veemente esta postura, resultando, dentre outras propostas, a criação da disciplina compartilhada com mais duas colegas para a continuidade deste processo de reflexão sobre o projeto.

Assim, a sensibilização ambiental, proposta pelo projeto, começa com a sensibilização de cada um em relação a si mesmo, ao outro e ao meio. Nesse sentido, estruturalmente, o projeto conta com a participação de docentes e discentes da Faculdade de Comunicação e diversas unidades acadêmicas como⁷: Faculdade de Educação Física, Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Escola de Música e Artes Cênicas e 3 estudantes bolsistas que atuam como monitores do projeto, além de participações de voluntários pontuais, sem vínculo com a Universidade e moradores do bairro. No final do ano de 2010 e o início deste ano, o projeto recebeu alunos de intercâmbio ligados a AIESEC (Associação Internacional de Estudantes de Ciências Econômicas e Comerciais), possibilitando que alunos de língua espanhola de outras universidades possam apresentar um pouco da cultura do seu país e de sua língua para as crianças participantes do projeto, gerando o intercâmbio entre estes estudantes e moradores do bairro, ampliando, assim, o conhecimento e as vivências de ambos, no rumo da interculturalidade.

A intenção em ter esta multiplicidade de unidades acadêmicas vinculada ao projeto e a participação intercambistas é que através da diversidade de conhecimentos, culturas e linguagens, o projeto possa se enriquecer e tornar ainda mais efetivas e plurais as atividades de educação ambiental, no bairro em questão.

Shangri-lá é um bairro da periferia de Goiânia-GO, com ruas de terra, pouco transporte público, população de baixa renda, em que inexistem espaços de convivência comunitária (escolas, creches, etc) e de lazer (parques, cinemas, etc) tornando as atividades do Projeto de Extensão Pezinho de Jatobá” em um espaço de convivência e lazer entre os moradores do bairro e pessoas vinculadas à universidade. O projeto possibilita também a

⁶ A coordenação foi assumida devido ao afastamento, da Profa. Lisbeth Oliveira, para o doutorado.

⁷ Os autores deste texto são todos participantes do projeto. Lara Lima Satler é docente e coordenadora do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia/UFG. Dra. Maria Julia Pascali é docente da Escola de Musica e Artes Cênicas/UFG. Suzany Newbarth é discente do Curso de Comunicação Social Social da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia/UFG e Marcelo Aguirre é discente da Facultad de Psicología, Universidad de la República, tendo participado do projeto através de intercâmbio no Brasil.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



criação de uma relação entre todos os envolvidos, uma Reserva Ambiental, existente no local, e o bairro como um todo. Logo, há uma extensão entre universidade e sociedade permeada pela convivência de múltiplos atores.

Assim, ao longo desses anos, pôde-se perceber que o principal objetivo do projeto, o de sensibilização ambiental, está sendo alcançado, na medida que as crianças que começaram a participar do projeto desde 2001, hoje, são adultos e adolescentes que ajudam na organização e gestão do projeto, transmitindo através de suas ações exemplos positivos dentro da sua casa e para os novos participantes e, principalmente, demonstrando um maior cuidado com a reserva ambiental, existente no local.

Para isto, as atividades desenvolvidas no projeto são bastante diversas,, sempre buscando criar uma percepção e sensibilização em relação ao bairro e à reserva ambiental, dentre elas: plantio de milho para aproveitamento de um lote baldio existente, brincadeiras de roda, contação de histórias e oficinas ligadas à alimentação, como a de produção de pães integrais, brigadeiro feito com mandioca e patê com talos de couve. Além de atividades lúdicas, envolvendo o desenvolvimento criativo e artístico, como oficinas de desenho, argila, pintura, teatro e outras.

Todas as atividades do projeto têm uma relação muito próxima com a comunicação, através da publicização das ações do projeto, pelo blog *pezinhodejatoba.blogspot.com*. ; e , também o envolvimento da educomunicação neste processo, possibilitando que, por meio das oficinas sejam criados materiais de comunicação, como por exemplo, a confecção de placas de sinalização para o destino correto de detritos no bairro, produção do mural contendo a divulgação das atividades do projeto e lixeiras para coleta seletiva, (estas três ações foram difundidas por meio de grafite).

2.Sensibilizar as relações socioambientais⁸

Meu contato com o projeto de extensão Pezinho de Jatobá é antiga - na medida em que mantenho relações colaborativas com projetos de criação de materiais impressos e de pesquisa envolvendo a criadora do mesmo e a atual coordenadora - e recente, uma vez que há poucos meses tenho atuado diretamente com o público do bairro e suas atividades. Atualmente, apesar de saber que as decisões e ações que envolvem o projeto são tomadas e realizadas no coletivo, tenho assumido duas tarefas específicas: discutir com o grupo de graduandos que conduzirão as atividades junto ao público do "Pezinho de Jatobá" sobre os

⁸ Contribuição da Profa. Ms. Lara Lima Satler.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



princípios teóricos e metodológicos da comunicação comunitária e educomunicação, preparando-os para questionar se estes fundamentos lhes são suficientes para trabalhos socioambientais; sensibilizar as relações que as docentes estabelecem com o grupo de alunos, e que ambos estabelecem com o público do projeto por meio de exposições audiovisuais.

São duas mostras a serem exibidas durante o semestre: uma na UFG direcionada aos graduandos intitulada “Eu sou outro você”, cujo objetivo é apresentar a criação coletiva seja nos meios de produção do audiovisual, seja no seu conteúdo; a outra direcionada ao público infanto-juvenil do projeto intitulada “Sou... só criança” com animações que buscam estimular a imaginação lúdico-fantástica e a multiplicidade das histórias variando em origem e estilos como Alice no País das Maravilhas (1951), O castelo andante de Hayao Miyazaki, Chaves, Chico Bento e Castelo Ra Tim Bum, o Filme.

Percebo que, as potencialidades metodológicas da Comunicação Comunitária dentro das atividades do Projeto Pezinho de Jatobá, no bairro Shangri-lá, tornam-se tão frutíferas com as crianças e adolescentes do projeto quanto conosco, docentes e alunos desta instituição. Isto porque exige de nós mudarmos o ângulo de visão que concebia preferencialmente a Comunicação dos grandes meios para perceber a Comunicação nas relações. Ao trazeremos a Comunicação para o campo das relações que estabelecemos uns com os outros, podemos experimentar o outro vivenciando seus sons, gestos, expressões faciais, distâncias, proximidades, timidez, entrega, contradições, poesia, rigidez e muitos outros implícitos presentes na dinâmica “Eu-outro”. É sobre as infinitas e multifacetadas dinâmicas “Eu-outro” que este item pretende tratar.

Trazer a Comunicação para a perspectiva relacional interessa-nos na medida em que evitamos permanecer no tradicional debate dos grandes meios *versus* meios comunitários. Embora esta relação de forças se mantenha até aos dias atuais, não é sobre ela que buscamos nos concentrar. Desse modo, da Comunicação Comunitária buscamos as metodologias de comunicação popular e não apenas as alternativas aos grandes jornais e meios, mas àquelas que concebem uma comunicação dialógica entre “Eu-outro” por meio de tecnologias e cujas características se dão pelas atividades de produção e transmissão coletivas, co-planejamento e co-gestão que priorize a autonomia dos sujeitos, na medida em que se reconhecem como protagonistas do processo comunicativo. Neste contexto, vê-se brotar nas relações participantes de projetos que atuam nesta perspectiva “o senso de partilha” e “os mecanismos de gestão pública e coletiva” (PERUZZO, 2007, p.110)



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Pelo potencial educativo destas metodologias, estes princípios (liberdade de se comunicar, igualdade deste direito, comunicação como voz do exercício cidadão por meio das metodologias participativas e co-geridas) são semelhantemente pontuados no campo teórico da Educomunicação. Tal conceito tem como princípio deslocar a relação que estabelecemos com a comunicação de consumidores de informação para estabelecer outra, a de produtores de comunicação, uma vez que se comunicar é “um direito humano a ser exercido por todas as pessoas, independente de idade, gênero, origem, condição social” (LOPES LIMA, 2009, p. 28).

Assim, compreendemos que as metodologias comunicativas em comunidade apresentam um considerável nível educativo tanto para os graduandos que estão cursando uma disciplina, quanto para as crianças e adolescentes que participam do projeto, quanto para as docentes que partilham com ambos os grupos a gestão educacional desta “disciplina-projeto”. É desafiador para as docentes estabelecer relações de igualdade com os discentes e simultaneamente conduzir o processo educativo. Da relação professor-aluno, a expectativa premente não é a troca de saberes, como nos sugere Paulo Freire (2001), mas a transmissão daquele que sabe – professor – para aquele que não sabe – aluno. Romper com esta expectativa acadêmica torna-se mais uma atividade educacional dentre as demais, por isso, propomos a ruptura com a partilha entre os graduandos da proposição e condução das “atividades” intituladas “lúdico-pedagógicas” a serem realizadas no projeto, com as crianças e adolescentes do Shangri-lá. Ressaltamos ainda que nestas “atividades lúdico-pedagógicas” utilizamos as metodologias da Comunicação Comunitária e os princípios da Educomunicação.

Intercalando quinzenalmente a estas atividades, propomos ainda a partilha do sensível por meio de sessões de cinema na sala do projeto (no bairro não existem espaços de lazer), intitulada “Só... sou criança”. Para Rancière (2005, p.16), a partilha do sensível é uma espécie de forma *a priori* da subjetividade política, uma distribuição conturbada de lugares e ocupações, um modo negociado de visibilidade que “faz ver quem pode tomar parte no comum em função daquilo que faz, do tempo e do espaço em que essa atividade se exerce”. Em outras palavras, ao possibilitarmos às crianças e adolescentes do Shangri-lá o acesso ao cinema sobre o qual se pode dialogar ao final é um modo de compreender os discursos históricos presentes nas obras, relacionando suas escolhas estéticas a perspectiva política dos diretores-estúdios que as produziram.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



A junção destas atividades: vivências lúdico-pedagógicas (quinzenalmente aos sábados), exibição fílmica (também quinzenalmente aos sábados), oficinas de comunicação comunitária (às sextas-feiras pela manhã) e oficinas de grafite (às sextas-feiras de tarde) busca o “vivenciar” o bairro, construindo-o de maneira conjunta, de acordo com as condições e pessoas presentes.

3. Vivências e Treinamentos para o Novo Paradigma⁹

“No passado , os átomos que hoje constituem o nosso corpo podem ter estado num vulcão, nas rochas, nos oceanos, na atmosfera, num carvalho, numa águia e em outras pessoas do passado e do presente. O que mudou ao longo dos éons foram as combinações desses átomos entre si - não os átomos” (Peter Russell)¹⁰

Tenho acompanhado e participado do Projeto Pezinho de Jatobá, desde 2004, a convite da professora Ms. Lisbeth Oliveira. Como coordenadora do Projeto de Extensão Sincronicidade e Expressão, vinculado `a Escola de Música e Artes Cênicas da UFG (Goiânia, GO, Brasil), junto aos alunos de Teatro, desenvolvemos ações de oficinas cênicas e apresentações junto às comunidades do Shangri-lá (via Pezinho de Jatobá) e dos bairros do Bonfim e do Carmo, na cidade de Pirenópolis (via o Ponto de Cultura COEPI). Minhas proposições giram em torno das vivências de preparação pedagógica dos professores, educadores e/ou alunos/monitores que desenvolvem suas ações, em coletivo, e de forma participativa junto às comunidades visitadas, com bases em duas premissas: valores e critérios do Novo Paradigma e a teia da Sincronicidade.

Inspirada nos autores Fritjof Capra, Peter Russell, Lao Tsé, Felix Guattari, Carl Gustav Jung, dentre outros, construímos um quadro comparativo com valores e critérios do Novo e Velho paradigma, procurando responder ao momento histórico e às necessidades específicas de Projetos como o Pezinho de Jatobá, com treinamentos e jogos que despertem o estado de presença e a criação coletiva.

Nós, seres expressivos e atuantes, estamos respondendo ao momento histórico com treinamentos e jogos para o estado de criação e construção estética com percepção e adoção de uma atitude que incorpora valores como simplicidade, solidariedade,

⁹ Contribuição da professora Dra. Maria Julia Pascali, participante do Projeto.

¹⁰ in RUSSELL Peter. *O despertar da terra: o cérebro global* . São Paulo: Cultrix, 1991.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



profundidade, espiritualidade, síntese, interioridade, respeito ao diferente, unidade na diversidade, cooperação, desapego e visão holística, buscando desenvolver a expressão artística multidisciplinar de um ser harmonioso e integrado ao presente.

As proposições criadas sob esta luz são convites para equipes de trabalho que queiram refletir e agir sobre algumas implicações do ato da comunicação, especialmente no que diz respeito ao caráter educacional e de formação.

Estamos vivenciando uma imbricação de valores oriundos de dois paradigmas. Como seres criativos, produtores de informação, somos convidados a decifrar os valores relativos tanto ao Velho quanto ao Novo Paradigmas e a tomar posição consciente frente aos signos e sua emissão. Diante do conhecimento dos valores característicos de cada Paradigma poderemos fazer um perfil mais acurado dos preceitos que norteiam nossas propostas e ações. Observando como são concebidas as propostas, como se dão as relações entre pessoas, temas e expressões, o relacionamento com a produção e a difusão dos trabalhos, podemos perceber quais valores estão nos regendo.

Através de treinamentos e auto-conhecimento, tornamo-nos mais conscientes a respeito dos signos que estamos gerando e do efeito que estes signos provocam em nós mesmos, nas pessoas e seres que nos rodeiam, incluindo todos os reinos, visíveis e invisíveis. Podemos atuar na construção dos valores do Novo Paradigma, contribuindo, assim, de forma criativa, efetiva e responsável na construção do modo de vida do Terceiro Milênio.

Práticas sócio-pedagógicas de integração comunitária que congregam rito de passagem e arte, levam à percepção e adoção de atitudes onde se exercitem: estado de presença, criatividade, respeito à diversidade, admiração pela alteridade, democracia, cidadania, auto-estima, sociabilidade e novas postura e visão diante do planeta e de todos os reinos.

“As cinco cores cegam
a visão do homem
os cinco tons
ensurdecem a audição do homem
os cinco sabores
embotam o paladar do homem
galopes e caçadas
frenesiam o coração do homem
bens custosos
obstam as ações do homem

Por isso o homem santo
sendo entranhas



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



não olhos
afasta o ali
agarra o aqui”¹¹

A atitude de tentar viver no *aqui-agora* nos leva a uma dedicação tão integral ao que se está fazendo, que cada experiência permite ultrapassar o sentido rasteiro de tempo e espaço. A integração ao *fazer* elimina os limites entre o ato, o eu e o produto (material ou imaterial), entre o feito, o(s) fazedor(es) e o feito, nos permitindo experimentar a comunhão com o Universo, a afinação com a teia da *Sincronicidade*. Esta experiência não é mensurável por duração, páginas, ou qualquer medida quantitativa, nem mesmo por um encadeamento nascido na lógica. Quando mergulhados numa dimensão elevada do tempo/espaço, nossa percepção e atos perdem autoria e propriedade, o senso de individualidade se mescla no de coletividade planetária, e nos colocamos como observadores, permitindo um diálogo com a linha condutora da *Sincronicidade*.

Segundo a sabedoria chinesa, *Sincronicidade* diz respeito a uma rede que liga tudo e todos, incluindo todo o universo, em todos os tempos e espaços, visíveis e invisíveis e que compreende que nenhuma ação (no mais amplo espectro deste termo) está isolada e o acaso é o sinal para que os humanos a percebam, compreendam e respeitem. Os mestres, praticantes e artistas orientais permeados por este conceito buscam desenvolver um estado de harmonia interior para que suas ações e expressões reflitam uma escuta e comunicação profundas com o universo em mutação constante.

Aliando este conhecimento ao quadro comparativo dos valores e critérios dos Novo e Velho Paradigmas, passamos a desenvolver proposições para despertar diversas escutas na construção das práticas pedagógicas, culturais e sociais, buscando um alinhamento com a teia da Sincronicidade, por parte de educadores e participantes do Pezinho de Jatobá, através da disciplina “Comunicação e Sincronicidade: criação coletiva.”

Assim, inspiradas no quadro abaixo, nossas vivências (tanto com os discentes em sala de aula quanto com as crianças e adolescentes no bairro) buscam abrir todos os participantes envolvidos (inclusive nós, professoras) para:

- 1 .escuta interior;
- 2 .escuta da natureza;
- 3 .escuta coletiva;

¹¹ in TSÉ, Lao . *Tao Te King – O Livro do Sentido e da Vida*. São Paulo: Hemus Editora, 1983.



XI CONGRESO
IBEROAMERICANO
DE EXTENSION
UNIVERSITARIA

INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



- 4 .escuta das vozes culturais;
- 5 .escuta dos preconceitos;
- 6 .escuta do cruzamento de valores e critérios de paradigmas;
- 7 .escuta de novas possibilidades, pontos de vista e atitudes.

| | Novo Paradigma | Velho Paradigma |
|-------------------|---|---|
| Nomes: | Holístico Ecológico Sistêmico | Cartesiano Newtoniano Racionalista |
| Raízes: | Teoria Quântica (séc. XX Einstein) Percepção e Consciência Ecológicas - interligação e interdependência fundamentais de todos os fenômenos. | Ciência mecanicista (séc. XVII) Sistema de valores patriarcal - dominação e controle da Natureza. |
| Critérios: | <p>1. Mudança da parte para o Todo. As propriedades das partes só podem ser entendidas a partir da dinâmica do todo.</p> <p>2. Mudança de estrutura para processo. Cada estrutura é vista como a manifestação de um processo subjacente.</p> <p>3. Mudança de ciência objetiva para "ciência epistêmica" Acredita-se que a epistemologia (compreensão do processo de conhecimento) deve ser incluída na descrição dos processos naturais.</p> <p>4. Mudança de construção para rede enquanto metáfora do conhecimento. Na medida em que percebemos a realidade como uma rede de relações, nossas descrições formam, igualmente, uma rede interconexa representando os fenômenos observados.</p> <p>5. Mudanças de descrições verdadeiras para descrições aproximadas. Se reconhece que todos os conceitos, todas as teorias e todas as descobertas são limitadas</p> <p>6. Cooperação com a Natureza. Na nova ciência deve-se desenvolver a cooperação com a natureza, e os cientistas devem procurar o</p> | <p>1. Acreditava-se que em qualquer sistema complexo a dinâmica do todo poderia ser compreendida a partir das propriedades das partes.</p> <p>2. Pensava-se que havia estruturas fundamentais, bem como forças e mecanismos por cujo intermédio estas interagiam, dando nascimento ao processo.</p> <p>3. Acreditava-se que as descrições eram objetivas, isto é, independentes do observador humano e do processo de conhecimento.</p> <p>4. A metáfora do conhecimento como construção - leis fundamentais, princípios fundamentais, blocos de construção fundamentais, etc. - tem sido usada na ciência e na filosofia ocidentais por milênios. Os alicerces estão se desagregando.</p> <p>5. O paradigma cartesiano baseou-se na crença de que o conhecimento científico poderia alcançar a certeza absoluta e final.</p> <p>6. O propósito da ciência e seu método, ainda hoje, são quase sinônimos de dominação e de controle da natureza, atitudes</p> |



XI CONGRESO
IBEROAMERICANO
DE EXTENSION
UNIVERSITARIA

INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



conhecimento a fim de aprenderem a respeito dos fenômenos naturais e serem capazes de seguir a ordem natural e de fluir na corrente do Tao (como se expressam os sábios chineses)

7. Lar Terrestre. Quando digo "**estou em casa**" quero dizer que eu faço parte de, e estou intimamente envolvido com uma realidade maior do que eu mesmo. Pertencço a todos os seres humanos, a todos os animais, às plantas. Estou em casa com eles, sou responsável por eles e para eles neta unidade cósmica.

8. Gratidão. A espiritualidade começa com um senso de gratidão por estar vivo, gratidão pela dádiva deste universo ao qual pertencemos. No dar e no receber da vida de todos os dias, cada ação pode se tornar uma grata celebração desse pertencer, uma grata celebração da vida.

associadas a atitude patriarcal.

7. "Isto pertence a mim." O que nos dava uma falsa alegria, uma busca incessante de satisfação, era o consumo, ampliado a níveis abstratos e megalômanos até, e a posse objetiva ou mediada pelo dinheiro.

8. Eu como categoria distinta. Egoísmo.

Novo Paradigma

Velho Paradigma

- Valores:**
1. *Inspiração mutua entre ciência e religião.*
 2. *Interdisciplinariedade.*
 3. *Integração e Cruzamento Cultural*
 4. *Pensamento intuitivo*
 5. *Síntese*
 6. *Holismo*
 6. *Pensamento não-linear*
 7. *Cooperação*
 8. *Conservação*
 9. *Qualidade*
 10. *Participação*
 11. *Humanismo*
 12. *Poético ou metafórico*
 13. *Vivencial*
 14. *Histórias, Testemunhos e Diálogos*
 15. *Responsabilidade e Sensibilidade*
 16. *Autoconsciência*
 17. *Relações*
 18. *Enriquecimento mútuo - Convívio*

1. *Conflito entre ciência e religião.*
2. *Especialização.*
3. *auto-afirmação e Xenofobia*
4. *Pensamento racional ou discursivo*
5. *Análise*
6. *Reduccionismo*
6. *Pensamento linear*
7. *Competição*
8. *Expansão*
9. *Quantidade*
10. *Dominação*
11. *Individualismo*
12. *Proposicional*
13. *Abstrato*
14. *Proselitismo*
15. *Exploração e Autodestruição*
16. *Alienação*
17. *Objetos*
18. *Exclusão - Isolamento*



XI CONGRESO
IBEROAMERICANO
DE EXTENSION
UNIVERSITARIA

INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



- | | |
|--|---|
| 19. Sabedoria está no brincar (brincamos para chegar ao significado) | 19. Trabalhamos para alcançar um fim |
| 20. Mundo como sistema vivo que tem sua própria inteligência e consciência | 20. Mundo como um sistema mecânico e morto |
| 21. Diálogo com a Natureza e com a fonte profunda de todas as coisas | 21. Dominação e Controle |
| 22. Tolerância e Pluralismo | 22. Intolerância e Monolitismo |
| 23. Aproximações | 23. Dogmas |
| 24. Ética | 24. Progresso |
| 25. Experiência existencial e espiritual | 25. Existência intelectual |
| 26. Entregar-se a experiência - Permitir que a experiência faça alguma coisa em nós - Enriquecimento da Verdade | 26. Objetividade intelectual, Reflexiva e analítica - Subjugar a Realidade - Empobrecimento da Verdade |
| 27. Participante de importância vital no cosmos vivo | 27. Observador passivo e separado do processo e movimento do cosmos |
| 28. Tempo é arte | 28. Tempo é dinheiro |
| 29. Heterogênese: processo contínuo de re-singularização | 29. Homogeneidade e Massificação |
| 30. Complementariedade dos opostos | 30. Luta entre os opostos |
| 31. Noções de interesse coletivo | 31. Noções de proveito próprio |
| 32. Relato | 32. Informação |

- Novos Elementos:**
- 1.** Perigo da destruição
 - 2.** Perspectiva feminina
 - 3.** Mobilidade e Comunicações nos tornaram globais - Interdependência Global

O novo Paradigma toma corpo através das diversas atividades planejadas para os encontros do projeto, buscando desenvolver na criança a criatividade, a sensibilidade e um nível de concentração que sejam cultivados para toda e qualquer atividade que venha a desempenhar, seja no âmbito da escola, da família, e principalmente no relacionamento com os demais de sua comunidade.

Os atributos inerentes ao Teatro enquanto conhecimento são apropriados para despertar os valores e critérios do Novo Paradigma, nos termos de Fritjof Kapra e a teoria sistêmica, que visa o pleno desenvolvimento de uma educação transdisciplinar.

As atividades práticas do projeto de extensão estão ainda respaldadas pela participação de muitos de nós em núcleos de pesquisa como o NPTI/FACOMB e NUPEAT/IESA, dois grupos cadastrados na PRPPG/CnPq e ativos no estudo e pesquisa das questões ambientais e paradigmáticas de nosso tempo. Além disso, ressaltamos nossa



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



contínua busca de articulação entre a extensão, a pesquisa e o ensino, vendo os três pilares de forma indissociável e viabilizando assim a relação integradora e transformadora entre a universidade e a sociedade.

Acreditamos que a comunidade poder criar seus próprios canais de expressão e, com isto, conquistar espaço nos canais tradicionais de informação para divulgar suas mensagens. Neste sentido, o projeto revela-se como espaço de aprendizado para todos os envolvidos, contribuindo para que a Universidade estabeleça laços de proximidade com a sociedade, e contribuindo, principalmente, para que a comunidade exercite os seus direitos e amplie a sua cidadania.

4. Multiplicidade de Vozes

4.1. Monitoria¹²

A oficina de grafite se tornou possível, no início de 2011, quando a discente do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Suzany Newbarth Araújo, se tornou monitora do projeto. Assim, se fortalece o modo de criação do projeto – a criação coletiva, contemplando as habilidades e conhecimentos de cada monitor em consonância com o desejo dos participantes, especificamente, os adolescentes do bairro, no desenvolvimento destas oficinas de grafite.

A minha experiência no projeto, em um primeiro momento, foi como monitora, onde eu contribuía com organização das oficinas: contatar participantes, preparar materiais para o dia da atividade, distribuir os convites aos moradores do bairro, atualizar o blog, etc. Contudo, meu interesse com as atividades e minha identificação com o projeto foram crescendo, gradativamente, e eu vi a necessidade de estender a minha participação oferecendo aos participantes um pouco do meu conhecimento, a técnica de stencil dentro do grafite.

A proposta das atividades, é propiciar que as crianças e adolescentes, mesmo que minimamente, tenham noções de arte urbana, e que o grafite seja um meio de expressão, através da sua prática.

O grafite foi escolhido por eu ter mais afinidade com o assunto e porque os participantes se identificam facilmente com essa manifestação artística. O stencil, uma das técnicas, pode fazer com que as imagens sejam reproduzidas facilmente, o que atende a necessidade de serem construídas placas de sinalização para o bairro, como placas e

¹² Contribuição da discente Suzany Newbarth Araújo.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



cestos de lixo, e também por essa técnica ser a mais facilitada, pois a faixa etária dos participantes é bem variada.

Me propus, então, a oferecer essas oficinas, mas ainda não tinha, nenhuma prática pedagógica, por vezes me deixei ser dominada pelo grande número de crianças que juntas, se dispersam facilmente. Nos primeiros dias, eu quis tomar o controle da oficina, e fazer com que produzissem conforme o modelo que eu tinha estabelecido, mas conforme eu fui me sensibilizando a ouvi-las, percebi que o caminho não pode ser unilateral, mas uma construção conjunta e dialogada. Assim, nem tudo o que fora previsto pode ser feito e nem sempre é a forma mais apropriada.

O grupo que se propôs a participar era misto, com idades e comportamentos diferentes, dando repostas múltiplas e muito singulares, dentro do processo. Entender essa especificidade, de cada participante, me fez compreender que trabalhar em comunidade não é apenas prestar serviços, ou oferecer assistencialismo periodicamente. Enquanto eu ensinava eu também me permitia aprender. As oficinas então se tornaram processo de vivência de trocas de experiência onde eu exercitei minha sensibilidade, e que trouxeram grandes mudanças tanto na parte de estratégia pedagógica quanto na minha posição quanto aquela comunidade.

Participar de um projeto, onde há constantemente contato com crianças faz com que exista uma relação mais estreita, com troca de experiências e criação de uma relação de afeto duradoura. Foi o que me aconteceu. Durante as atividades pude perceber o quanto é importante conquistar a atenção das crianças sem oprimir ou agredir, por mais que seja necessário ser firme para que haja um entendimento sobre a importância da disciplina. Assim, elas aprendem mais e se interessam mais quando estão envolvidas no processo.

É incrível o quanto as crianças tem facilidade em aprender. Elas conseguiram perceber com muita naturalidade o processo de produção de uma máscara de stencil¹, e não somente nessa área, mas em todas as oficinas elas sempre demonstraram sensibilidade e compreensão da produção do grafite. Isso é um talento, que precisa ser cultivado, estimulado. A proposta dessas oficinas é fazer com que o processo, de ensino se torne aprendido e possa ajudar a construção de um projeto que esteja sempre em movimento, que seja um projeto vivo.

Os materiais produzidos durante as oficinas de grafite estão sendo usados no projeto, e se pretende dar continuidade de forma que essa experiência continue dando



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



frutos e indique, conforme as trocas de experiências, os caminhos a serem percorridos, pois o destino sabemos que é a construção coletiva de um futuro melhor.

4.2. Intercâmbio¹³

Nesta perspectiva da multiplicidade de vozes, de diferentes pontos de vista, os moradores do bairro puderam ouvir e serem ouvidos pelo estudante de Psicologia, natural do Uruguai, Marcelo Aguirre, intercambista da AIESEC¹⁴, que nos fala, a seguir, sobre a experiência no projeto. Com sua participação, mais uma voz se soma ao projeto e a voz do projeto também reverbera nele. E, é esta sensibilização mútua que move o projeto, que se dá entre os participantes e com o meio ambiente.

“Mi pasaje por este proyecto fue un desafío y experiencia enriquecedora en todo sentido. Fui atravesado, no solo por una pasantía en un proyecto de extensión, sino que me vi envuelto en un país, una lengua, una Universidad (y su sistema universitario), una comunidad, distinta a mi cotidianidad. Por distinto, me refiero a lógicas y prácticas a las que uno no está acostumbrado, diferentes. La noción de extranjería, entonces, en la que está el agente externo a una comunidad y desde dónde se debe posicionar uno para trabajar con la comunidad, en mi caso, se puede decir que fue doble. Por un lado, para con la comunidad en donde se desarrolla el proyecto desde hace tanto tiempo (barrio Shangrilá) y por otro lado para con el equipo que viene trabajando en el proyecto. Esto, que puede ser percibido como un aspecto negativo, considero que si se capta desde un principio puede ser provechoso, y entiendo que así lo fue.

Un capítulo aparte, fue lo que tiene que ver estrictamente con la formación académica de uno, y cómo puede ésta, ser útil para el grupo. Con formación, me refiero a lo estrictamente disciplinar, pero también con un recorrido, una experiencia, una historia de vida que uno acarrea consigo. Percibir cómo el modelo universitario del que uno proviene hace huella en el cuerpo, y cómo se pone en constante inter-juego y evidencia en las interrelaciones que uno entabla (lo discursivo, lo ideológico, el enfoque conceptual, lo que se naturaliza y lo que no, etc.) fue algo que al principio me llamó la atención. Mi saber, en este sentido, desde la Psicología Uruguaya, se vio implicado en un proyecto netamente comunitario, con una historia y unos actores muy marcados. Llamativamente, para mi forma

¹³ Contribuição do discente e intercambista Marcelo Aguirre.

¹⁴ Ele participou do projeto por 2 meses, onde trocou experiências com os moradores a partir de atividades sobre a cultura do Uruguai e língua espanhola.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



de ver, estuvo y está impulsado, primero que nada por un grupo humano con una particular forma de percibir el mundo, y luego (como segundo plano) un grupo humano provenientes de una determinada casa de estudios (Facultad de Comunicaciones y Biblioteconomía).

Mi intervención, claramente acotada en el tiempo, tuvo como humilde cometido, el poder manifestar la visión o enfoque que podría aportarle la Psicología a este proyecto. Fomentando y ampliando el dialogo de saberes que se produce en todo proyecto comunitario¹⁵.

Por suerte, me encontré con un proyecto, una metodología, una propuesta y sobretodo un grupo humano que hicieron que el entendimiento prime por sobre todo obstáculo que a nivel cultural, teórico y/o de lenguaje pueda existir. Eso es muy importante, una ideología, una forma de percibir el mundo y desenvolverse en éste, que antecede cualquier formación y que diagrama un código básico común para desarrollar un trabajo de equipo.

A nivel práctico mi intención fue continuar con la generación de condiciones necesarias para fortalecer los vínculos con el barrio y comunidad de Shangri-lá. Aprovechando mi condición de pasante con una disponibilidad horaria amplia, por fuera de las actividades pautadas. Posicionándome, sobretodo, desde lo presencial. Aumentar la presencia del proyecto en el barrio, genera mayor visibilidad de la propuesta y permite tejer redes que no son visualizadas, a priori.

Esto hizo inevitable el contacto con los niños, ya que para ellos es muy fuerte la presencia y el vínculo con Pezinho. Además de poseer, dentro de sus cualidades, una apertura ante lo distinto y diverso muy importante. Incluso ante lo doblemente extranjero: extranjero de su barrio, y extranjero de su país. Los niños, son referentes territoriales muy importantes, y en eso Pezinho tiene una llegada importante. Yo, simplemente, partí de esto para propiciar encuentros.

Encuentros, que se dieron de diversas modalidades, y muchos de forma inesperada. Con el asombro como mediador. Si bien la propuesta tenía entre otras cosas, al juego como

¹⁵ Entiendo que todo proyecto de extensión, como tal, debe tener un fuerte atravesamiento comunitario en todos sus niveles. Un proyecto de extensión es un proyecto comunitario. La producción de conocimientos en la Universidad, sólo se justifican, si dichos conocimientos poseen una pertenencia y pertinencia al medio en que se encuentra inserta dicha Universidad. La Universidad, y el universitario propiamente dicho, debe tener la conciencia y la claridad necesaria para reconocer que en la conjunción de los distintos saberes, se encuentra el verdadero progreso de los pueblos.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



uno de los facilitadores para vincularme con los niños, éste terminó siendo facilitador con chicos y adultos por igual.

Un último aspecto que me gustaría señalar, es el cierre del espacio en sí mismo. La propuesta era estructurar el cierre. Por eso, al final de cada encuentro se proponía culminar las actividades con té. La intención se centraba en el concepto de compartir algo, por más ínfimo que sea, todos juntos. Hay una población muy heterogénea, lo que hace imposible una única propuesta. Entonces, creí importante un ámbito donde todos se junten por un momento e interactúen inter-generacionalmente. Lo que se generó fue un punto de encuentro muy especial, donde las personas podían conversar entorno a una mesa y esto servía como caja de resonancia sobre lo experimentado, bajando posibles ansiedades que se hayan podido generar. Al ser un elemento común, todos terminaron colaborando, ya sea con el armado de la mesa, como con los elementos necesarios. Si bien, el clima de Goiania no ameritaría tomar el té bajo ninguna circunstancia (desde mi punto de vista) por el intenso calor y humedad. La infusión servía como excusa perfecta para propiciar ese encuentro. Esta fue, una de las experiencias más ricas del espacio, permitiendo un dialogo y un vinculo muy potente.

En resumidas cuentas, esta pequeña intervención, me permitió crecer en muchos aspectos, no solo el meramente formativo, sino que también desde lo personal. Me permitió encontrarme conmigo mismo desde otro ángulo y bajo circunstancias novedosas. Me dio la posibilidad de conocer un proyecto comunitario, que a fuerza de voluntad, de pertenencia, de coherencia y saberes, es muy importante en la zona. Esto facilitó, de gran manera, mi incursión en la misma.

En definitiva, fue una experiencia muy provechosa en todo sentido, de la cual rescato infinidad de cosas y de la cual solo me arrepiento no haberme podido quedar más tiempo. Espero haber estado a la altura de las circunstancias.”

5. Últimas palabras

Assim como este texto, o projeto “Pezinho de Jatobá” está em construção, a partir das contribuições daqueles que se propõem a participar do mesmo, sejam moradores, estudantes, professores ou voluntários. E, por isso, aberto à mudanças, já que a sensibilização ambiental permite transformações, não só no meio, o bairro Shangri-lá, mas em cada ser humano que faz parte dele. Desta maneira, as vozes se unem e passar a gritar junto e todos saem, de alguma forma, transformados.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAPRA Fritjof, STEINDL-RAST David, MATUS Thomas. *Pertencendo ao Universo*. São Paulo: Cultrix, 1994.
- CARRASCO, J. C. (1991) Rol del Psicólogo en el mundo contemporáneo. En el Psicólogo: roles, escenarios y quehaceres, de Giorgi. V. y col. Montevideo: Ed. Roca Viva. Montevideo.
- FERULLO DE PARAJÓN, A. G. (2006) "Poder y participación: una unión inseparable" en El triángulo de las tres P. Psicología, participación y poder. Buenos Aires, Paidós.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2001.
- GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. Campinas: Papirus, 1993,
- JUNG, Carl Gustav. *Sincronicidade*. Petrópolis: Vozes, 1988.
- LOPES LIMA, Grácia. *Educação pelos meios de comunicação ou produção coletiva de comunicação, na perspectiva da educomunicação*. São Paulo: Instituto Gens de Educação e Cultura, 2009.
- MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. (Orgs.) *Educação da cultura visual: conceitos e contextos*. Santa Maria: Ed. da UFMS, 2011.
- PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. *Televisão comunitária: dimensão pública e participação cidadã na mídia local*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. São Paulo: EXO Experimental / Editora 34, 2005.
- REBELLATO, J. L. y GIMÉNEZ, L. (1997) Procesos de construcción de saberes. Aprendizajes interlocucionarios. En *Ética de la Autonomía. Desde la práctica de la Psicología con las comunidades*, de Rebellato, J. L. y Giménez, L. Montevideo: Ed. Roca Viva.
- RODRIGUEZ, A., Netto, C., MAROTTA, C., CASELLA, G. (Equipo de Investigación). (2000) La practica de psicologos en el área comunitaria. ¿Ser o no ser? En: V Jornadas de Psicología Universitaria. Facultad de Psicología. Universidad de la Republica, Montevideo.
- RUSSELL Peter. *O despertar da terra: o cérebro global*. São Paulo: Cultrix, 1991.
- TSÉ, Lao. *Tao Te King – O Livro do Sentido e da Vida*. São Paulo: Hemus Editora, 1983.